

CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA
TRIBUTO A JORGE SALAVISA
Em colaboração com **INSHADOW – LISBON SCREENDANCE FESTIVAL**
3 de Dezembro de 2021

HOTEL MÜLLER / 2010

um filme de João Salaviza

Realização: João Salaviza / **Argumento:** João Salaviza / **Direcção de Fotografia:** Vasco Viana / **Montagem:** Mariana Gaivão, João Salaviza / **Assistente de Realização:** Emídio Miguel, Nádía Henriques / **Direcção Artística:** Nádía Santos Henriques / **Maquilhagem:** Márcia Lourenço / **Interpretação:** Rita Só, David Pereira Bastos, Sylvia Rijmer, João Pedro Vaz

Produção: Maria João Mayer e François D'Artemare / **Cópia:** Digital, cor / **Duração:** 18 minutos / **Primeira exibição na Cinemateca**

LISSABON WUPPERTAL LISBOA / 1998

um filme de Fernando Lopes

Realização: Fernando Lopes / **Direcção de Fotografia:** Manuel Costa e Silva / **Câmara:** Miguel Ceitil, Manuel Costa e Silva / **Maquinista:** Carlos Sequeira / **Assistente de Realização:** Fátima Ribeiro / **Videografismo:** Miguel Ceitil / **Montagem:** Fernando Lopes / **Colaboração Especial:** Maria João Seixas / Com os membros do Tanztheater Wuppertal, etc.

Produção: Gabriela Cerqueira, Festival dos 100 dias (Expo'98), Rogério Ceitil, Rogério Ceitil – Audiovisuais / **Cópia:** Digital, cor e preto e branco, versão original, legendada em português / **Duração:** 35 minutos / **Primeira exibição na Cinemateca:** 30 de junho de 2010 (“Pina Bausch: O Peso e a Graça”).

Duração total da sessão: 53 minutos

Sessão com apresentação

Lissabon Wuppertal Lisboa

Entre as várias experiências que evocam mais diretamente os cruzamentos do trabalho da coreógrafa e bailarina Pina Bausch com o cinema encontramos *E LA NAVE VA* (1983), longa-metragem de Federico Fellini em que Bausch interpreta de forma exemplar uma cega princesa Lherimia, ou *DIE KLAGE DER KAISERIN / O LAMENTO DA IMPERATRIZ* (1990), que se distingue das suas várias participações cinematográficas por ser o único filme dirigido pela própria Pina Bausch, que assim assumia simultaneamente o controlo da própria realização e de todo um processo coreográfico concebido para um palco decididamente mais vasto.

No plano documental sobressaem outros dois filmes que, fazendo parte desta constelação, acompanham o singular processo criativo de Pina Bausch em diferentes períodos da sua carreira, nomeadamente *UN JOUR PINA A DEMANDÉ*, em que Chantal Akerman filma a coreógrafa e a sua companhia, a Tanztheater Wuppertal, durante cinco semanas em 1983, e *LISSABON WUPPERTAL LISBOA*, documentário de Fernando Lopes produzido ao longo de 1997 e 1998, que regista a génese e as várias fases da construção do espetáculo *Masurca Fogo*, encomendado pelo Festival dos 100 Dias (prelúdio à Expo'98), que pediu a Pina Bausch que partisse de uma residência em Lisboa para a realização de uma peça inspirada na cidade.

Quinze anos separam estes dois documentários que têm em comum o facto de retratarem o

universo da coreógrafa e bailarina através das suas obras e do seu método de construção, focando-se na cumplicidade que estabelece com os bailarinos. Muito poderia ser dito sobre o jogo desenvolvido por estes dois filmes em torno das recorrências e de uma possível aproximação aos universos específicos dos seus autores (o que é particularmente visível no caso de Akerman), mas o facto de ambos enfatizarem a ideia de repetição e as pequenas diferenças vai diretamente ao encontro do pensamento coreográfico de Bausch e da importância que a repetição tem no seu próprio método.

Ao incidir sobre o trabalho concreto de um conjunto de bailarinos e dos seus corpos, começando com as primeiras propostas de movimentos até à sua cristalização na obra acabada, o filme de Fernando Lopes revela toda a subtilidade dos pequenos gestos que constituem o centro do universo da coreógrafa que, de perto, coordena e acompanha a transformação de todos esses movimentos, integrando-os no espetáculo final. Lopes alcança assim o essencial de uma linguagem que Bausch foi desenvolvendo ao longo dos anos e que, assentando num trabalho introspetivo com os bailarinos, num processo em que cada um tem um papel determinante, se caracteriza por uma descontinuidade narrativa que recorre com frequência à fragmentação, à repetição e à multiplicação de pontos de vista.

Ao estruturar *LISSABON WUPPERTAL LISBOA* em blocos relativamente autónomos que permitirão uma nova multiplicação de pontos de vista sobre *Masurca Fogo* e sobre os seus intervenientes, Fernando Lopes permite-nos partilhar todo um conjunto de momentos que assumem um carácter mágico pela sua recorrência. Magia que deriva também do prazer da dança que sobressai da restituição da qualidade de presença dos corpos filmados.

Joana Ascensão

Lissabon Wuppertal Lisboa é um documentário de Fernando Lopes sobre o processo de criação da residência artística de três semanas de Pina Bausch e da sua companhia, Tanztheater Wuppertal, em Lisboa, por ocasião do Festival dos 100 Dias da Expo'98. O filme documenta os contributos e as reações de um conjunto de artistas que viria a integrar o elenco da peça criada por Pina Bausch, *Masurca Fogo*, com a cidade de Lisboa como tema central.

Entre 2 e 20 de Setembro de 1997, através de um olhar atento, mas discreto, a câmara de Fernando Lopes regista a essência da metodologia de criação de Pina Bausch: a partir de pesquisa de campo e de reflexão interior sobre desafios e questões colocados pela coreógrafa, dá-se um trabalho de partilha e criação a partir das contribuições dos bailarinos, rumo ao produto final, a peça. O filme está estruturado em partes que resultam das filmagens tanto em Portugal como na Alemanha, registando o processo de pesquisa, criação, actividade em estúdio e até a desconstracção, partilha e cumplicidade entre o elenco a coreógrafa.

Se, por um lado, **Lissabon Wuppertal Lisboa** nos dá a conhecer a forma de trabalhar da Pina Bausch de uma forma documental, **Hotel Müller**, por sua vez, é uma homenagem ao seu trabalho, não de uma forma biográfica, mas de uma forma performativa. Trata-se de um trabalho que tem como ponto de partida a obra *Café Müller*, que a bailarina dançou pela última vez na cidade de Lisboa, um ano antes do seu falecimento. **Hotel Müller** é um filme intemporal e autónomo, com uma grande carga simbólica, destacando a abrangência da obra de Pina Bausch, não apenas através da dança e do teatro, na sua relação com o espaço e o tempo, mas também de questões como relações interpessoais, dificuldades na comunicação e incertezas. É, portanto, um cruzamento de dois mundos: o mundo artístico de Pina Bausch e as questões quotidianas com as quais qualquer pessoa, em qualquer época, se consegue identificar.

Lissabon Wuppertal Lisboa e **Hotel Müller** são dois filmes feitos com registos totalmente diferentes, mas com uma inspiração comum: o universo de Pina Bausch e a forma como ela representava as experiências vividas através da dança.

Equipa do Festival InShadow